CRÍTICA DA MORAL

Ontognosiologia dos novos paradigmas morais e jurídicos do nosso tempo

Mariano Soltys

Catalogação

SOLTYS, Mariano. **Crítica da Moral**: ontognosiologia dos novos paradigmas morais e jurídicos do nosso tempo. São Paulo: AG Book, 2011.

Prefácio do autor

Crítica da moral é uma obra única, diferente de muitas que já vi. É a reunião de alguns ensaios filosóficos que escrevi e tem como tema os valores. Não se trata de nada acadêmico, mas de um livro leve e bem humorado, mais acessível que outros do gênero e de rápida leitura. Também é trata de Direito, especialmente o Constitucional, em seus novos paradigmas. Faço um paralelo em especial com o que chamo de antiga moral e nova moral, traçando transformações sociais e novos valores, que vem surgindo com a tecnologia e informação cada vez mais rápida, sendo que não prego nada, apenas critico. Falando no título, o significado que dou a crítica na verdade é ciência, e não apenas uma oposição ou comentário, estando assim longe de pré-conceitos. Também faço uma análise das diversas modas e modismos, e levo o leitor a refletir o porquê de existirem alguns absurdos de comportamento. Ainda trago novas teses, novos conceitos sobre o que a minha filosofia semeia, e por qual rumo pretendo chegar a uma nova cosmovisão. Não ainda sem metalinguagem, escrevi sobre a escravidão humana em capítulo a que chamei "Contra o adestramento do humano", onde por a sociedade observar levo o leitor a esse reflexão sobre a atual

condição da humanidade. Um livro que induz a reflexão e a questionar os antigos valores. Boa leitura.

Prefácio

Muito feliz foi o autor desta obra ao eleger a ética como tema de sua reflexão. Dizem que os clássicos são aqueles que, inobstante sua época, são sempre atuais. Ora, quem faz bom trabalho abordando a ética tende a se consagrar como clássico porque essa dilemática é sempre candente e atual. A ética é cheia de paradoxos. E paradoxos são verdades colocadas de cabeça para baixo para chamar nossa atenção. A obra não chega a ser uma transvaloração de todos os valores como nô-lo fez Nietzsche, aliás, é bom melhor que não no seja. Até mesmo porque já passou a época da iconoclastia xucra e absurda como nos tempos de outrora. A iconoclastia se presta a desfazer entendimentos preconceituosos errôneos. Mas o mundo girou e o ceticismo está em alta. Agora nos encontramos em situação diametralmente oposta: precisamos de modelos, de referenciais teóricos, de algo que colmate o vazio deixado pelas investidas pirrônicas. Mariano faz a pars destruens e a pars construens. É, simultaneamente, Husserl e Heidegger. É o homem que demole o velho e erige o novo sofisticado. Vivemos a era do pensiero debole, mas Mariano, não. Ele é a personificação da cerebralidade germânica, é um austro-descendente que exaure a temática abordada, esquadrinha céus e terra para nos dar comodamente os porquês e para quês. Quanto maior o problema mais facilmente ele encontra resolução nos meandros mentais desse mestre que aqui nos fascina com seus ensinamentos. Maltratada essa nossa filosofia, o autor se esconde sob a pele de um modesto advogado, justamente ele, que em

verdade é uma verdadeira fúria filosófica. Quando um cérebro possante se dedica à ciência de pronto sua intelecção é reconhecida. Mas o gênio filosófico encontra outro agouro. O que mais direi aos seus leitores, meu nobre amigo Mariano? O que o vulgo levará 300 ou 400 anos para descobrir em Vossa Mercê eu vislumbro desde já. De toda sorte, agradeço a chance de apor meu singelo nome nas entranhas destas laudas e nutro a esperança de que o leitor seja contagiado com um pouco da radiação da sua magnífica personalidade.

Cléverson Israel Minikovsky, bárbaro eslavista

Sumário

1-Uma outra moral.....10
1.1 A origem da moral antiga 13
1.2 Fatos que inauguram uma outra moral 16
1.3 Um extremo moral só pode ser reação a outro ..19
1.4 Da transição de um governo *yang* para *yin* 22
1.5 Das assinaturas da moral como símbolos.....23

2 – Reflexões Irrefletidas.....26
2.1 Povo.....27
2.2 Liberté 28
2.3 Amor 30
2.4 Mudo.....32
2.5 Direito e justiça 34
2.6 Política.....36
2.7 Indivíduo 37
2.8 Originalidade 39

3 – Desvalores.....41
3.1 Superstições valorativas 43
3.2 Máximas que viraram mínimas 45
3.3 Modas e paranoias 47
3.4 Grandes verdades.....48

3.5 O fim da picada 50

4. Opiniões 51
4.1. Felicidade 42
4.2. Insônia 48
4.3. Cerveja 52
4.4. Festa tradicional 53
4.5. O gosto de atriz 54
4.6. *Flogs, blogs,* sites de relacionamento 54
4.7. "Se achar" 56
4.8. Humildade 56
4.9. Futebol 57
4.10. Instituição 58
4.11. Fé na luxúria 60
4.12. Heroísmo em novelas 60
4.13. Serviço militar 62
4.14. Sobre o desarmamento 63
4.15. Sofrimento 63
4.16. Obrigação 64
4.17. Coragem 65
4.18. Idade 66
4.19 Fundamentalismo e religiões 67
4.20 Loura 68

5- Contra o adestramento do humano 61

6. Questões constitucionais avançadas 75
6.1 Inconstitucionalidade de lei velha e CF nova 77
6.2 A Constituição no desenvolvimento do direito . 80
6.3Direitos fundamentais aplicados para a Administração Pública 84
6.4 A geração dos direitos constitucionais 87
6.5 A memória Constitucional 91
6.6 Controle de prognóstico de leis pelo STF 96

7. Novas premissas 99
7.1 O complexo das maçãs de Vênus 100
7.2 A outra moral em paralelo ao que não prestava 101
7.3 Sobre o triplo reflexo dos acontecimentos na vida 102
7.4 A cultura da imagem 103
7.5 Triplo equilíbrio 104
7.6 Pararrazão 105
7.7 Sobre a atualidade evolutiva do amor 107
7.8 Compensação racial amorosa 108
7.9 Equilíbrio das crenças 109
7.10 Propaganda de senso comum 110
7.11 Diversidade humana 111
7.12 Padrão de beleza anoréxico-anabolizado 112
7.13 Otimismo independente 113

UMA OUTRA MORAL

O novo paradigma do nosso tempo

Introdução

O presente capítulo trata da mudança dos valores morais, principalmente pela revolução feminina e libertação dos valores espirituais do passado. Falo sobre uma provável origem da moral ocidental e trago à tona a nova moral, esta de liberdade e de individualidade. Também trato de como isso se faz na sociedade e inaugura um novo tempo. Critico exageros e falo das assinaturas dessas morais nos objetos. Um ótimo capítulo para refletir em linguagem simples. Poderíamos chamar essa nova moral de pós-moderna, apesar de não estar bem definido o que se deseja atualmente, tamanha a diversidade de interesses. Daí do ponto central ser um pluralismo onde cada um faz o que quer, num verdadeiro "caos". As antigas regras de disciplina se veem cada vez mais vulneráveis, não tendo o mesmo efeito de antigamente. A antiga honra nos negócios também se viu ferida, sendo hoje grande parte da população inadimplente, sem peso de consciência. Também o que se refere a relacionamento íntimo não tem mais regra definida, valendo a regra da "fila anda", o que motiva cada vez mais a separações judiciais e relações extraconjugais até toleradas. Fica-se careca de tanto relacionamento. O que antigamente valia para o caráter, hoje vale para a aparência, sendo um verdadeiro tesouro ter corpo e rosto belos, o que faz gastar-se muito em academias e clínicas de estética. A sensação de insegurança também virou uma obsessão, principalmente porque não se leva em conta a nossa sociedade, com suas exclusões, pobreza e desemprego. Usar assim das regras antigas já não tem qualquer fundamento, a não ser que se seja fanático ou fundamentalista, uma vez que a vida moderna tornou tudo descartável, inclusive o próprio ser humano. A

moral se tornou também uma moral de bolso, de um ideal para consumir, onde se compra tudo, desde a salvação por parte da religião, até ao sexo e simples companhia de amizades. O mundo virtual faz as pessoas darem asas a personalidades sombrias, revelando fantasias de toda a ordem de acordo com gosto pessoal e com falsa crença de impunidade. Vemos assim o egoísmo como ideal, o que faz as pessoas desconfiarem de todos os outros, torna nossa sociedade algo insustentável. O mundo se tornou pequeno e não raro alguém tenta viver um sonho no exterior, descobrindo que pouco muda pela simples mudança de endereço ou nação. A inocência das pessoas foi perdida, sua moral decaída, sua queda revelou a própria vergonha, como se feito Adão e Eva no paraíso. Mas vivemos onde vivemos e temos de nos adaptar ao nosso tempo. Cabe apenas nos tornarmos pessoas melhores após refletir no que realmente defendemos, na nossa sinceridade real.